

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFFIX
Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
TecnológicaII
Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF**Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações**

Título do resumo

Ver e não enxergar, escutar e não ouvir, ver e não falar: um estudo sobre a sociabilidade e as formas de conviver com o medo e o sentimento de (in) segurança em Santa Rosa - Campos dos Goytacazes (RJ).

*Ana Carla de Oliveira Pinheiro
Luciane Soares da Silva*

Neste artigo apresentamos alguns apontamentos preliminares da pesquisa de doutorado desenvolvida em Santa Rosa, um bairro do subdistrito de Guarus, ambos localizados no município de Campos dos Goytacazes (RJ). Neste estudo partimos do entendimento de que o medo e o sentimento de (in) segurança são balizadores das relações daquela configuração social (ELIAS, 1999). Por isso, seu objetivo principal é compreender como o medo e o sentimento de (in) segurança moldam a sociabilidade dos agentes em interação em Santa Rosa. Nossos objetivos específicos consistem em compreender as estratégias adotadas pelos indivíduos para conviverem e se protegerem das violências existentes; e analisar como o fenômeno da violência influencia os hábitos e a sociabilidade dos seus moradores de modo a corroborar nossa tese de que os sentimentos de medo e insegurança enfraquecem os processos sociativos, por meio da evitação dos espaços públicos, e, conseqüentemente deterioram a vida comunitária inviabilizando a construção de estratégias coletivas para o enfrentamento dos problemas. Para a realização deste estudo optamos por uma pesquisa de natureza qualitativa, inspirada nos referenciais teóricos da etnometodologia (GARFINKEL, 1967). Como técnicas utilizamos as diferentes modalidades de observação (flutuante, direta e participante; além da participação observante), pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas, questionários, diário de campo e grupos de discussão. Cada uma delas contribuindo de modo especialmente rico com a construção dos dados e precisão das análises.



A título de conclusão pretendemos com este trabalho discutir as representações sociais produzidas sobre Santa Rosa bem como compreender como se moldam as sociabilidades e a vida comunitária numa localidade estigmatizada pela mídia e pela ação do Estado.

Palavras-chave: Sociabilidades, Configuração Social, Santa Rosa.

Instituição de fomento: Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ.